jurídico-política; O panteísmo e o panenteísmo moral.

O ensaio de Hedwig Marzolf tem, entre outros méritos, o de recolocar as questões fundamentais de Deus e da religião no contexto da cultura contemporânea, questões que as filosofias que não são de inspiração ou de raiz cristãs vêm votando a um excessivo desprezo ou, pelo menos, menosprezo.

Jorge Coutinho

Gilson, Étienne, **Pour un ordre catholique** (nouvelle édition contenant en Annexe les réactions dans *Sept*), Éditions Parole et Silence, Paris, 2013, 214 p., 210 x 135, ISBN 978-2-88918-195-7.

Este livro de Étienne Gilson foi publicado em 1934. Desde então, só agora é reeditado. As suas reflexões e as suas posições sobre a presença e a influência dos católicos na sociedade francesa continuam, de facto, a merecer a atenção e a meditação dos católicos deste início do século XXI. Gilson era então o filósofo católico preocupado com o rumo das coisas no seu país, já então altamente preocupante no que se refere ao destino da religião católica e da sua influência na sociedade e na cultura. Lembremos que em 1936 publicava Jacques Maritain o seu *Humanisme intégral*; e em 1943, H. Godin e Y. Daniel o seu *La France, pays de mission?* Foi uma obra polémica, lida com paixão por uns, com reserva por outros e contestado por não poucos.

Escrito muito circunstancial, sem dúvida, nele o eminente historiador da filosofia medieval revela-se um metafísico perspicaz e um pensador da política a merecer respeito. E, sem dúvida também, muitas das questões nele tratadas e muito do pensamento nele exarado mantêm hoje uma flagrante actualidade: «Estado pagão», laicidade e laicismo, sociedade «relativista», posição complexada, tímida e desconfortável dos católicos no mundo que eles próprios modelaram e, apesar disso, necessidade de se afirmarem aí como tais, crise de identidade da escola católica, necessidade de, nos programas de estudo, se salvaguardarem as humanidades, etc.

Gilson defende aí teses como a dos «catholiques d'abord», em oposição á da «politique d'abord». Pugna por um apostolado católico explícito, com relevo para os leigos, mormente nas fileiras da Acção Católica. Apologiza a continuação da Cristandade, num mundo onde o cristianismo foi secularmente o grande inspirador da cultura e da civilização, muito embora admita que se há-de entender aquela como uma Cristandade diferente da que imperou na Idade Média.

Livro polémico mas, sem favor, escrito com muita lucidez e não sem a sua típica pitada de ironia. Complementado pelas suas respostas às criticas que lhe foram feitas no periódico *Sept*.

Jorge Coutinho

ÉTICA / MORAL

Arènes, Jacques, et Foyer, Dominique (dir.), **Le lien familial : Questions et promesses. Penser l'éthique de la famille aujourd'hui**, Desclée de Brouwer, Paris, 2013, 260 p., 205 x 140, ISBN 978-2-220-06401-7.

A instituição família tem sofrido nos últimos tempos, é sabido, grandes transformações. Consideradas por uns como

sinais de crise, e por outros como testemunho de modernidade e progresso, elas arrastam consigo graves tensões e colocam necessariamente a família em situação de debate. A própria legislação civil teve necessidade de se adaptar à as novas situações.

Do ponto de vista da fé e da prática cristãs, e mesmo, em boa parte, em nome do bom senso e da saúde moral da sociedade, tais mutações não podem deixar de provocar uma reflexão aprofundada: como olhar a confusão actual da função de pai e de mãe e, em geral, o exercício da parentalidade, da relação com os filhos e da situação destes em face dos adultos que procuram justificar os seus actos mesmo em detrimento daqueles? Como se pode tornar compreensível a mutação a que assistimos, tendo como referência a tradição secular da família normal? A verdade é que a sociedade, ao menos no plano teórico, continua a atribuir-lhe uma grande importância. O que não consegue é obter uma visão unívoca a respeito da família, dos princípios em que deve estar fundada e dos valores que lhe são próprios. Daí a necessidade da reflexão ética.

Ora, é precisamente neste sentido que este livro oferece uma valiosa colaboração. Elaborado na base da interdisciplinaridade, nele se conjugam contribuições do direito, da história, da filosofia, da psicanálise e da teologia. Resulta de uma iniciativa do Departamento de Ética da Universidade católica de Lille.

Concretamente, nele são versados temas e problemas como a perspectiva histórica das representações e funcionamentos familiares, o conceito de parentalidade, os direitos e o interesse das crianças através das palavras dos adultos (Parte I, sobre as fundações e a evolução do laço familiar); o desconcerto da instituição família, especialmente na sua incidência sobre os pais deste tempo, o filho como criador de laço unitivo, a autoridade parental confrontada com os direitos dos filhos (perspectiva de um jurista) e, finalmente, um apartado sobre a pedofilia como paixão estranha pela criança (Parte II, sob o título «Deslocações actuais: o laço fragilizado).

Raul Amado

Moreno Ortega, Resti, **Voces de Bioética y Excelencia**, San Pablo (www.sanpablo.es) , 575 p., 240 x 165, SSBN 978-84-285-4286-9.

O autor deste excelente dicionário é licenciado em Teologia Moral e Mestre em Bioética. Ensinou estas matérias durante décadas em diversas escolas da Igreja (seminários e universidades) na América Latina e esteve na direcção de várias instituições ligadas à bioética. Ao decidir escrever esta obra, teve como intenção prestar um serviço relevante e necessário àquelas muitas pessoas que se interessam por estes assuntos, mas que têm dificuldade em compreender a linguagem para elas demasiado técnica e por isso algo esotérica ou inacessível. Assim, a par de muitos outros excelentes dicionários de bioética já existentes, mas para além deles, decidiu escrever este, com aquele sentido prático e pastoral de serviço ao público não especializado nesta matéria. Com o mesmo propósito procurou usar uma linguagem ao mesmo tempo rigorosa e acessível. Sempre tratando cada «entrada» tendo em conta a pluralidade de opiniões e sempre encarando cada assunto na perspectiva ética. Fruto de muita investigação e leitura, como confessa na «Presentación», o seu texto resulta ágil, sintético e de fácil leitura.

Moreno Ortega chama a estas «entradas» vozes de excelência, porque, na